

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmãdade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
S A R D O A L

II

Publicação bimestral

## É BOM SABER...

Tendo sido abordada no último Boletim a realidade de Instituição, no âmbito das suas Valências, será oportuno e na continuidade do que ali foi escrito, referir o que muitas vezes se não faz, porque o Estado não comparticipa com as verbas com que o deveria fazer e outras porque é entendido de forma algo errada a função das famílias, quer no acompanhamento dos Utentes, quer no que a custos se pode referir, sem que tal facto se revele inoportuno ou como violando qualquer segredo.

Com efeito, nas contas referentes ao ano de 2000, a Misericórdia teve um prejuízo acumulado de aproximadamente 5.000 contos que, só não representaram um descalabro porque houve muita generosidade de sardoalenses e Amigos da Misericórdia que lhe foram fazendo donativos que colmataram aqueles números.

E certamente que eles tiveram em mente ajudar a Misericórdia mas, estamos disso convictos, não pretenderam substituir o Estado no que lhe compete de responsabilidades.

Bastará para tanto analisar o trabalho desenvolvido e ficarmos somente pelos números, para se verificar que a comparticipação da Segurança Social não representa metade do custo médio mensal de cada utente, dum modo muito particular na Valência de Lar e um pouco no Apoio Domiciliário.

Isto sem contar com todos quantos entendem o serviço prestado pela Instituição e por isso a ajudam monetariamente para deste modo poderem prestar uma contrapartida ao serviço prestado ao utente, e a quem, por isso, em nome da mesma, ficamos muito gratos.

Mas, e existe sempre um mas, há quem entenda que a Misericórdia foi criada para DAR sem NADA receber em troca, como se os géneros alimentícios, os serviços, veículos e pessoal nada gastassem ou recebessem em troca do que produzem.

E nem sequer se fala do que deveria ganhar cada funcionária que muitas vezes faz de filha, parente, amiga e até acompanhante nos momentos mais difíceis no dia a dia dos Utentes.

Porque se não fossem tais sentimentos e formas de actuação, como conseguir prestar serviços e cuidados que, tantas e tantas vezes, passam ao lado dos que somente criticam, ignorando a realidade do dia a dia da Instituição?

É bom que haja crítica, que haja quem se preocupe, mas que seja sinceramente capaz de produzir ajuda e não ser antes motivo de desânimo e de vontade de cruzar os braços que aos humanos, como são os membros da Mesa, apetece muitas vezes fazer. Aceitamos os desafios, lutamos por vencer as batalhas, e queremos acima de tudo vencer a guerra do BEM, porque só assim seremos dignos da nossa qualidade de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

ANACLETO DA SILVA BATISTA

**LAR e CENTRO DE DIA**  
**HORÁRIO PARA VISITAS**

Dias Úteis: 14 às 16 horas  
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas  
17 às 18 horas.

## O enfarte do miocárdio

Muito se fala actualmente em enfarte (ou infarto) de miocárdio e a referência a indivíduos que sofreram ou sofrem de tal situação é cada vez mais comum. Quase todos associam o termo à ideia de perturbação cardíaca, de certo modo agravada pelo frenesi da vida actual, mas muitos ignoram a que corresponde, de facto, o célebre enfarte do miocárdio.

O miocárdio é o músculo cardíaco, de cuja função depende a regular movimentação do sangue; o músculo cuja contracção rítmica se identifica com o pulsar da vida.

Para o seu trabalho vital o miocárdio exige, como qualquer órgão, oxigénio e outras substâncias nutritivas, a serem fornecidas, como sempre, pelo sangue.

As artérias encarregadas de garantirem o abastecimento de sangue ao miocárdio chamam-se coronárias (esquerda e direita), ramificam-se abundantemente no miocárdio mas os seus ramos têm a particularidade de não se anastomosarem, isto é, não comunicarem uns com os outros mediante raminhos interpostos que, em caso de necessidade, derivem sangue de um ramo para o outro. Assim, cada pequena zona do miocárdio recebe sangue de uma única artéria, dependendo, portanto, no que respeita a abastecimentos, exclusivamente dela. Obstruído um ramo de uma coronária (qualquer que seja a razão da obstrução), a porção de miocárdio dela dependente fica automaticamente privada de sangue e, mantendo-se esta privação, as células nela existentes morrem. É esta zona de necrose (de células mortas existindo num órgão vivo) que constitui o enfarte.

A gravidade da situação clínica resultante dependerá, em princípio, da localização do enfarte e da sua extensão. Um enfarte pouco extenso mas que inutilize uma área indispensável à contracção cardíaca (como existem várias) será tão imediatamente fatal como um enfarte maciço. Estes são casos extremos e, felizmente, os menos frequentes.

Na maioria dos enfartes a zona necrosada é inicialmente pouco extensa e, instituída urgentemente uma terapêutica conveniente, vencida a fase aguda, o miocárdio é capaz de voltar a trabalhar normalmente, «dispensando» a zona necrosada. Tanto assim é, que alguns enfartes se processam «silenciosamente» (sem sintomatologia nítida) e só são diagnosticados quando ocasionalmente se vem a fazer, mais tarde, o estudo electrocardiográfico.

A clássica dor opressiva retro-esternal (precipitada muitas vezes por factores como o esforço, o frio ou a emoção) acompanhada de outras perturbações mais ou menos alarmantes que caracterizam os casos evidentes nem sempre estão presentes.

Os meios de diagnóstico e terapêutica hoje disponíveis permitem, nos indivíduos sujeitos a inspecção médica regular, tratar precocemente a maioria das doenças susceptíveis de virem a determinar enfarte do miocárdio.

M. E. J. DE CASTRO



**NÃO FUME**

**PELA SUA SAÚDE**

## ...do SARDOAL antigo JUSTA DISTINÇÃO

No último nº do BOLETIM se deixou feita um larga referência ao gesto involuntariamente generoso e caritativo de um illustre sardoalense do sec. XIX, Jacinto Serrão Burquette de Albergaria Galhardo, que era uma destacada figura de militar, da Arma de Infantaria.

Aquele seu gesto de tão larga filantropia e caridade para a nossa Misericórdia, que os franceses haviam esvaziado completamente, na 1ª invasão (1807) e a larga manifestação de auxílio que complementarmente prestou a todos os elementos da população que haviam sido espoliados dos seus bens primários pela soldadesca gaulesa, haveria de ser devidamente conhecida e apreciada fora de portas e chegar, naturalmente, ao conhecimento das altas chefias militares do Reino - que a terço notado com grande apreço. E de tal maneira, sim, que pouco tempo depois, aquele oficial seria nomeado como "sargento-mor das ordenanças" da Vila de Sardoal e toda uma vasta região adjacente. Com efeito, tinha ficado, desde logo, em alerta um dispositivo militarizado naquelas zonas do país em que, como a nossa, havia confluência de estradas e de acessos terrestres, as quais, eventualmente, pudessem utilizar para, com mais facilidade fazerem progressão no terreno, pois nada garantia que Napoleão não viesse a tentar repetir a ideia de conquista do nosso país. Os seus reveses anteriores bem poderiam acicatá-lo a se não conformar.

Aquela força armada, que já existia desde há séculos, fora reorganizada em 1570, por D. Sebastião, e constituía as chamadas "milícias", mais conhecidas por "ordenanças do Reino" - organização militar que seria reorganizada e reconfirmada depois pelo Rei D. João IV. Era um corpo especial de infantaria, que convivía com os chamados "terços" (exército regular); constituía uma força adstrita, "sui generis", que viria a ter grande influência na defesa do território, nomeadamente em acções de guerrilha nos flancos e na rectaguarda dos invasores.

O cargo de sargento-mor, para o qual aquele nosso conterrâneo fora destacado era, com efeito, de uma grande importância e responsabilidade, pois se tratava do imediato do Mestre-de-Campo general.

A carta de nomeação, assinada pelo próprio Príncipe Real, futuro D. João VI (que substituiu, ainda, a Rainha D. Maria I, gravemente doente) é bem elucidativa do apreço e confiança de que aquele sardoalense fruía nas altas instâncias militares. Esse documento reza assim:

..... " Dom João, por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves, d'além e d'além mar em África .....(etc.)... , faço saber aos que esta minha Carta Patente virem que tendo em consideração aos merecimentos e mais partes que concorrem na pessoa de Jacinto Serrão Burquette de Albergaria Galhardo e esperar dele que em tudo o de que for encarregado me servirá muito ao meu contentamento; por todos estes respeitos Hei por bem e me praz de o nomear, como por esta carta o nomeio, como Sargento-Mor das Ordenanças da Vila e zona do Sardoal, vago por falecimento de Fradique Jozé Salazar de Miranda, o qual posto servirá enquanto eu houver por bem, e com ele gozará de todas as honras, privilégios e liberdades que direitoamente lhe pertencem.

Pelo que ordeno ao Marechal-de-Campo Manuel Pinto Bacellar, que governa as armas da Provincia da Beira que, mandando-lhe dar a posse deste Posto, o Capitão-Mor das mesmas Ordenanças o tenha e conheça por tal e os capitães de suas companhias e soldados delas lhe obedeçam e guardem suas ordens em tudo o que tocar ao meu serviço, tão inteiramente como devem e são obrigados.

Em firmeza do que lhe mandei passar esta Carta, por mim assinada e selada com o Selo grande das minhas Armas..

Dada na cidade de Lisboa aos dezasseis dias do mês de Dezembro de 1809.

a) Príncipe Regente

MB.

## As Bem-aventuranças dos avós

Bem-aventurados os que compreendem o meu estranho passo ao caminhar, e as minhas mãos torpes.

Bem-aventurados os que sabem que os meus ouvidos têm de se esforçar para compreender os outros.

Bem-aventurados os que compreendem que, embora os meus olhos brilhem, a minha mente é lenta em compreender.

Bem-aventurados os que, com um sorriso nos lábios, me estimulam a tentar outra vez.

Bem-aventurados os que nunca me recordam que fiz duas vezes a mesma pergunta.

Bem-aventurados os que sabem o que sente o meu coração, embora não o possa expressar.

Bem-aventurados os que me respeitam e me amam tal como sou, e não como eles gostariam que eu fosse.

Bem-aventurados os que me ajudam a peregrinar em direcção à casa do Pai celestial.

## Grande VERDADE

Quando possuisse o que se pode desejar no mundo para ser feliz, faltava-me ainda tudo: a felicidade dos outros.

Ampère

## E bom lembrar...

### Obras de Misericórdia

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

- 1.º - Dar de comer a quem tem fome
- 2.º - Dar de beber a quem tem sede
- 3.º - Vestir os nus
- 4.º - Dar pousada aos peregrinos
- 5.º - Assistir aos enfermos
- 6.º - Visitar os presos
- 7.º - Enterrar os mortos.

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

- 1.º - Dar bom conselho
- 2.º - Ensinar os ignorantes
- 3.º - Corrigir os que erram
- 4.º - Consolar os tristes
- 5.º - Perdoar as injúrias
- 6.º - Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo
- 7.º - Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

# 18 ANOS...

Com este nº entra no 18º ano de publicação o "Boletim Informativo da Misericórdia do Sardeal".

Não será muito vulgar um Boletim Informativo deste género ter vida tão longa, praticamente sem grandes interrupções nem hiatos e, sobretudo, neste tempo em que, mesmo publicações de grande carisma ou inserção social, com fontes de sustentabilidade e apoios devidamente estruturados, acabam por soçobrar passados tempos e desaparecem da circulação.

Nós, apenas temos como arrimo a nossa boa-vontade pessoal e o melhor empenho em dar a conhecer aos Irmãos da Misericórdia e ao público em geral alguns dos aspectos mais salientes da vida da nossa Instituição.

Haverá, por isso, de dar graças a Deus por nos ter permitido que nunca vacilássemos e de continuarmos fiéis à mensagem que emerge do nosso compromisso da primeira hora.

No primeiro nº do nosso BOLETIM (Agosto 1983), o Senhor Provedor de então afirmava que era nosso propósito "hale ir deixando um panorama, tão exacto quanto possível, da vida da Misericórdia, fazendo referência aos seus projectos e realizações e noticiando o que de mais interesse fosse respeitando à vida da Instituição".

Esses bons propósitos não terão sido frustrados, ao que julgamos, mesmo tendo em atenção os contratemplos e limitações que, aqui e ali, foram surgindo. Mas tudo conseguiu ser ultrapassado.

E nosso grande empenho irmos continuando, porém, sempre empenhadamente dando todo o nosso melhor esforço e a mais acrisolada dedicação A BEM DA MISERICORDIA.

Uma palavra, ainda, a terminar, para aqueles que não esqueceram o nosso aniversário e, uma vez mais, tiveram a cortesia de nos enviarem as suas saudações amigas. Bem hajam!

# O SARDOAL de hoje

Neste período de férias grandes que ora atravessámos pôde verificar-se que novamente o Sardeal continuou a ser procurado por largas dezenas de visitantes (bastantes, mesmo, pela primeira vez), que deambulavam com interessada curiosidade pela parte antiga da Vila (zona histórica) como, também, admiravam os novos bairros que hão sido erigidos, nos últimos anos, nas adjacências da terra.

Aliás, em algumas aldeias da periferia parece ter-se notado, de igual modo, um afluxo anormal de visitantes não-habituais que se inteiravam, também, sobre as possibilidades de aquisição de terrenos para futuras construções de vivendas e de habitações - à semelhança do que, como se disse anteriormente, está acontecendo na sede do concelho.

O nome da nossa terra tem vindo a ser bastante conhecido ultimamente, pelas muitas referências que lhe vêm sendo feitas por revistas e jornais de grande tiragem e circulação como, ainda, nos apontamentos e "flashes" com que, de vez em quando, a própria TV tem focado variados aspectos do concelho e das suas potencialidades específicas.

Esse facto terá vindo a suscitar, em natural e feliz contraponto, uma procura bastante grande de casas e apartamentos para habitação e também, ainda, um surto grande de construção de vivendas e moradias.

A suave amenidade do clima, o sossego e a quietude do ambiente, a reconhecida e afamada pureza das suas águas e uma ambiência serena e aprazível que sempre envolveu a terra com um certo halo de tépida placidez e quietação estão a conquistar grandemente muitos daqueles a quem o bulício trepidante e febril dos grandes centros desfranja os nervos e agride desapiedadamente o próprio equilíbrio psicossomático.

## ...um alerta

### EVITE TENSÕES E ZANGAS PARA NÃO TER PROBLEMAS CARDÍACOS

Evitar tensões e viver «mais filosoficamente» readuz em 50 por cento as possibilidades de ataques cardíacos. Afirmam investigadores norte-americanos num estudo ontem divulgado.

Esta conclusão baseia-se num estudo de 862 pacientes, fundamentalmente de carácter agressivo e de fácil irritabilidade, que tinham sofrido um primeiro ataque de coração.

A um grupo destes doentes ministrou-se medicação anticárdica, com proibição de fumar e dieta mais equilibrada.

Outro grupo destes 362 pacientes recebeu também medicação e directrizes sobre como modificar a sua irascibilidade.

Só 7 por cento dos que haviam recebido conselhos sobre como modificar os seus hábitos de comportamento - e os levaram a pática - sofreram um novo ataque cardíaco.

Esta percentagem subiu aos 13 por cento no outro grupo, submetido a diferente terapia.



### Cartão do idoso

A Câmara Municipal do Sardeal aprovou em reunião camarária o regulamento do cartão municipal do idoso. O cartão tem como objectivo contribuir para a atenuação de algumas dificuldades económicas dos reformados e pensionistas do concelho e um dos benefícios que dá aos seus portadores é uma redução de 15 por cento na factura da água.

Os beneficiários deste novo cartão poderão usufruir de descontos em estabelecimentos comerciais com os quais a câmara tenha estabelecido acordo, viagens grátis nos autocarros da Câmara Municipal, incluindo transportes em ambulâncias, acesso gratuito a iniciativas culturais organizadas pela autarquia e programas municipais de turismo para a terceira idade.

**boletim informativo** da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88